Viana

Entre lagos e histórias

Editora Uema

Viana

Entre lagos e histórias

Editora Uema

Revisão
Ítallo Cristian da Silva de Oliveira
Débora Martins Silva Santos

Editor Responsável
Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

Conselho Editorial
Alan Kardec Gomes Pachêco Filho
Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte
Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar
Emanoel Cesar Pires de Assis
Denise Maia Pereira
Fabíola Hesketh de Oliveira
Helciane de Fátima Abreu Araújo
Helidacy Maria Muniz Corrêa
Jackson Ronie Sá da Silva
José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr
Luiz Carlos Araújo dos Santos
Marcos Aurélio Saquet
Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros
Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Wilma Peres Costa

Viana: entre lagos e histórias./ Ítallo Cristian da Silva de Oliveira, Marianna D'Marco Araújo Laranja Pinto, Ingrid Caroline Moreira Lima, Margareth Marques dos Santos, Clidilene Nogueira de Alencar Miranda, Verdson Frazão Ferreira, Cauá Farias Trindade Lins, Natália Jovita Pereira, Lisana Pinheiro Lisboa de Sá, Denise da Silva Sousa, Analane Cristina Gomes Silva, Elmary da Costa Fraga, Débora Martins Silva Santos - São Luís, MA: EDUEMA, 2025.

70p. il.color

Livro eletrônico.
ISBN: 978-85-8227-574-0

1.Lago. 2. Impactos Ambientais. 3. Conservação. I. Oliveira, Ítallo Cristian da Silva de.[et.al] II.Título.

CDU: 556.55:908(812.1)

Elaborado por Luciana de Araújo – CRB 13/445

Editora UEMA
Cidade Universitária Paulo VI - CP 09 Tiririca | CEP: 65055-970 | São Luís-MA | www.uema.br

Autoria e Equipe de Execução

Itallo Cristian da Silva de Oliveira
Biólogo e Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - UEMA. Doutorando em Ciências – CENA/USP

Marianna D'Marco Araújo Laranja Pinto
Graduanda em Ciências Biológicas - UEMA

Ingrid Caroline Moreira Lima
Bióloga e Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - UEMA

Margareth Marques dos Santos
Bióloga e Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - UEMA

Clidilene Nogueira de Alencar Miranda
Médica Veterinária e Doutoranda em Defesa em Sanidade Animal - UEMA

Verdson Frazão Ferreira
Médico Veterinário e Mestrando em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Cauã Farias Trindade Lins
Graduando em Ciências Biológicas - UEMA

Natália Jovita Pereira
Bióloga e Mestre em Recursos Aquáticos e Pesca - UEMA

Lisana Pinheiro Lisboa de Sá
Graduanda em Ciências Biológicas - UEMA

Denise da Silva Sousa
Bióloga e Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - UEMA. Doutoranda em Ciência Animal - UEMA

Analane Cristina Gomes Silva
Graduanda em Ciências Biológicas - UEMA

Elmary da Costa Fraga
Professor Associado da Universidade Estadual do Maranhão / Colaborador

Débora Martins Silva Santos
Professora Associado da Universidade Estadual do Maranhão / Coordenadora do projeto

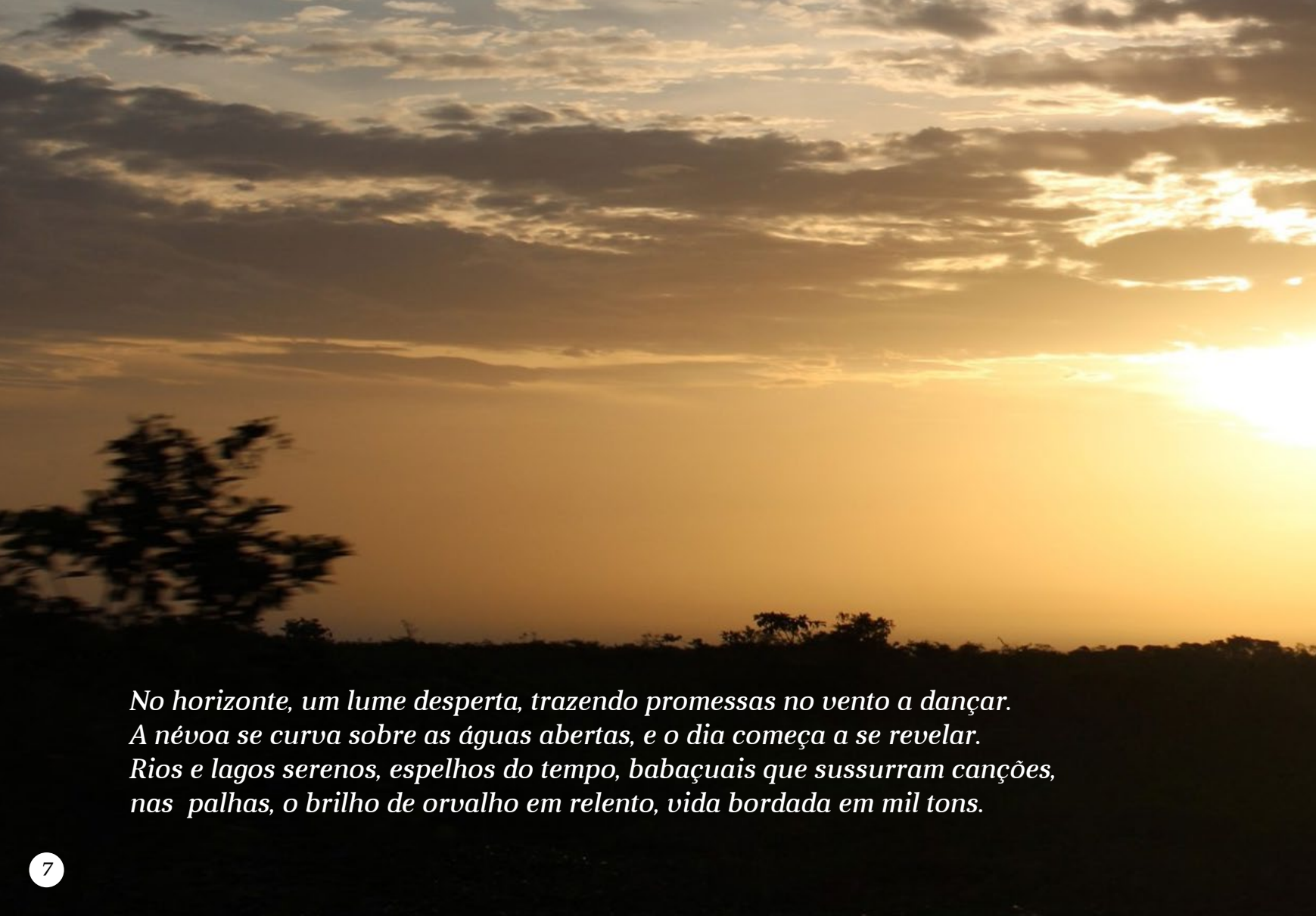
Apresentação

Toda paisagem conta uma história, e Viana é um livro aberto de natureza, cultura e tradição. A quarta cidade mais antiga do Maranhão nasceu na aldeia Guajajara de Maracu e começou a ser colonizada em 1683 pelos missionários da Companhia de Jesus. Hoje, com 1.166,745 km² e cerca de 52.441 habitantes, Viana mantém sua essência viva entre rios, campos e memórias, sendo conhecida como a Rainha da Baixada Maranhense.

Entre suas riquezas naturais, o Lago de Viana se destaca como um dos maiores da região. Seu relevo plano, suavemente ondulado, transforma-se ao longo do ano com a cheia dos rios Grajaú, Pindaré, Mearim e Pericumã. Os campos de pastagem alagados ao redor lembram o Pantanal Mato-Grossense, formando um cenário de beleza singular. No entanto, a ocupação humana crescente e a urbanização desordenada vêm afetando a qualidade ambiental desse ecossistema.

A cidade carrega um passado glorioso, refletido em seus casarões coloniais do século XVII, e uma economia pulsante baseada no comércio, na produção de farinha de mandioca, na pecuária bubalina — uma das maiores do Maranhão — e na pesca artesanal, essencial para a subsistência das comunidades ribeirinhas.

Nesta edição da revista fotográfica "Viana: Entre Lagos e Histórias", exploramos três aspectos fundamentais: paisagens, ecossistemas e os impactos ambientais. De um lado, celebramos a simplicidade e a riqueza natural dessa terra, lar de aves migratórias, peixes, frutos e plantas que compõem um ecossistema fascinante. De outro, refletimos sobre os desafios da ação humana, que, se não forem controlados, podem comprometer essa biodiversidade única. Mais do que um registro visual, esta edição é um convite para valorizar os ecossistemas, a cultura e as tradições que fazem de Viana um lugar especial. Conhecer essa cidade é mergulhar em uma parte autêntica do Maranhão e do Brasil.

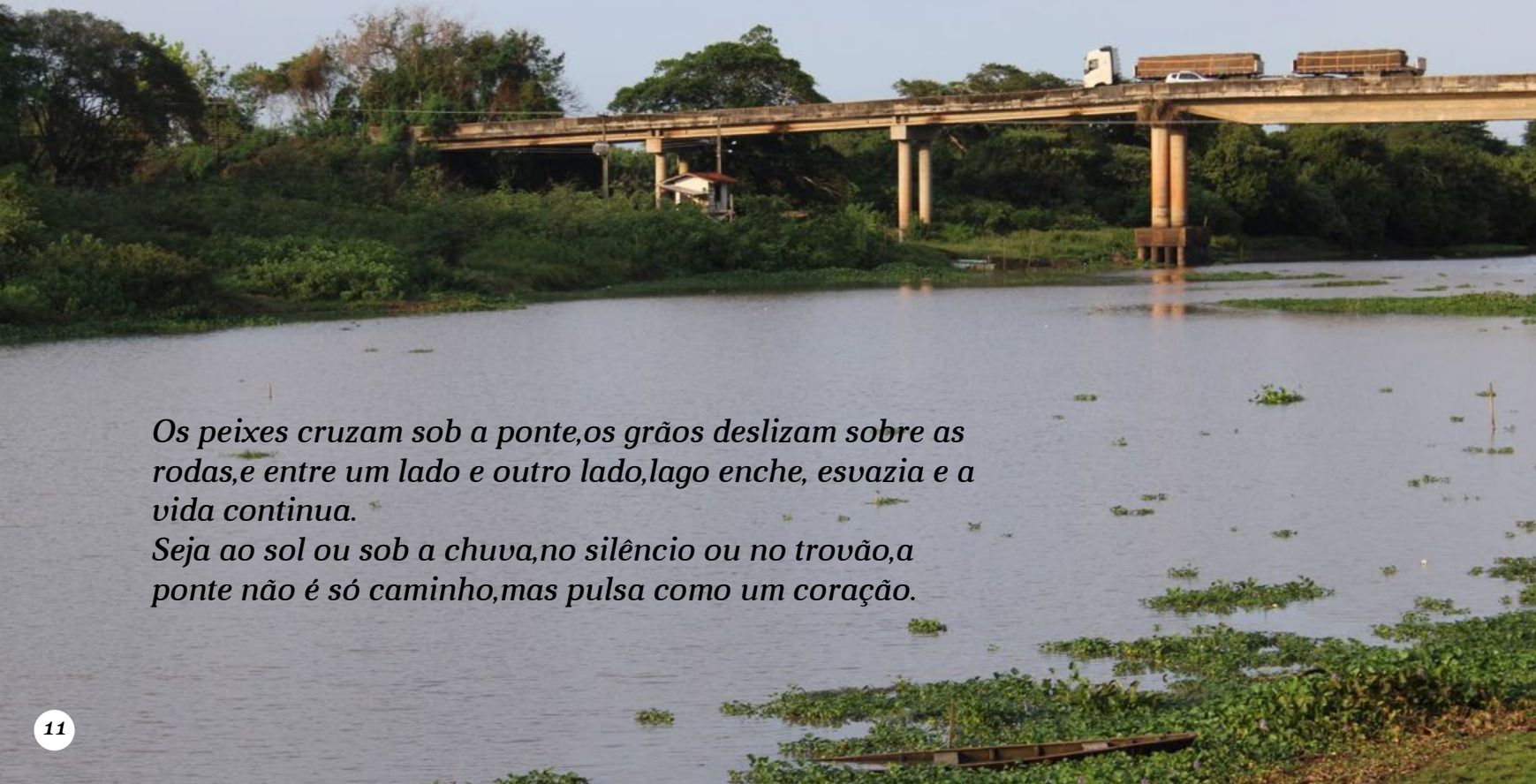


No horizonte, um lume desperta, trazendo promessas no vento a dançar.
A névoa se curva sobre as águas abertas, e o dia começa a se revelar.
Rios e lagos serenos, espelhos do tempo, babaçuais que sussurram canções,
nas palhas, o brilho de orvalho em relento, vida bordada em mil tons.

Paisagens e ecossistemas

Os pássaros riscam o céu de esperança,no voo que abraça a imensidão,
cada canto é uma nova lembrança,escrita na terra, na mata, no chão.
Viana desperta em cores e brisas, guardando mistérios no amanhecer,
um novo olhar sobre antigas vidas, histórias que esperam renascer.

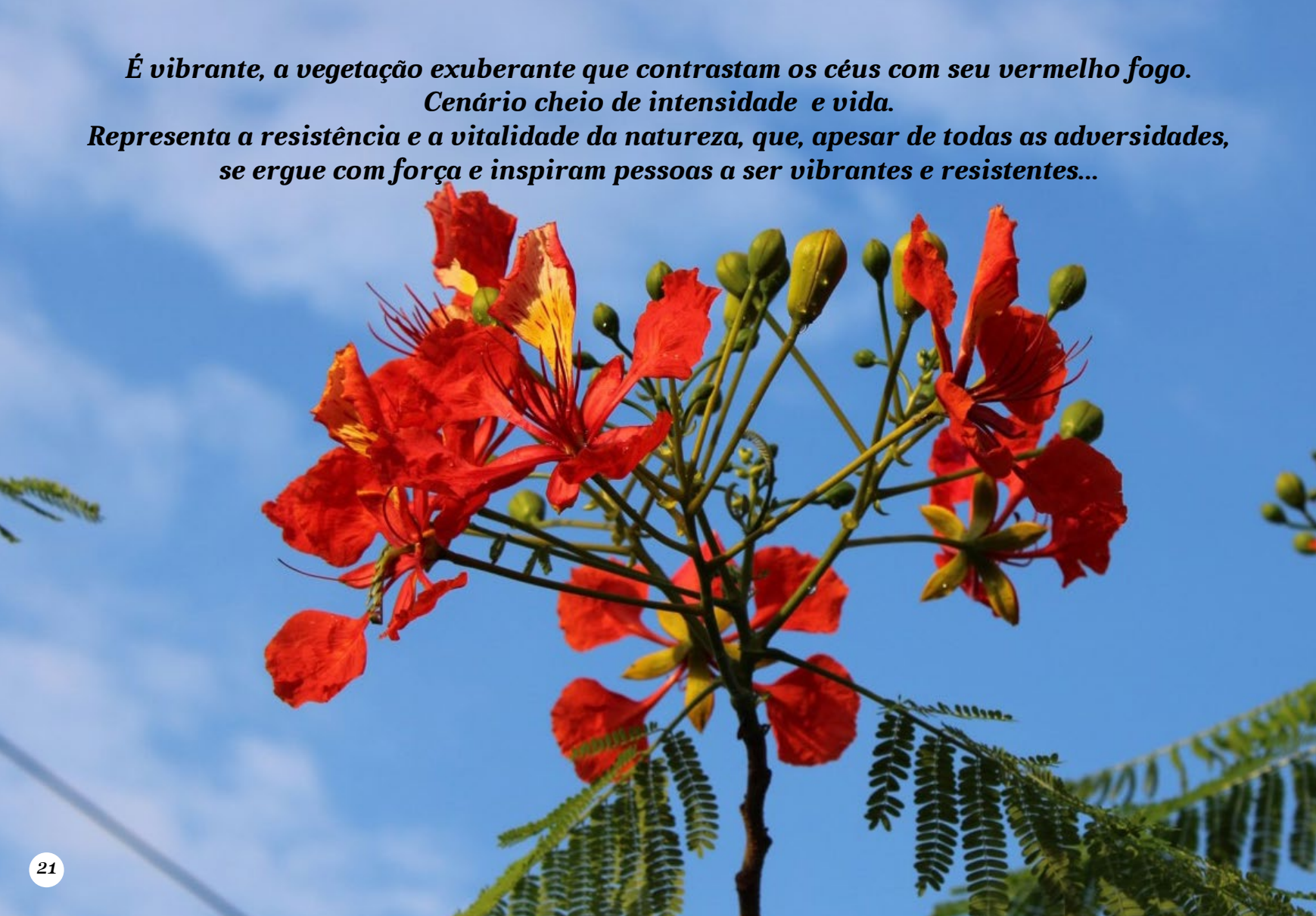
*Há uma **PONTE** sobre o lago,*
fina linha reta entre dois mundos,
onde passos, sonhos e fardos seguem firmes e profundos.
Vão e vêm por estas rotas, pescadores, velhos, crianças, e no vento que a percorre ecoam vozes, esperanças.



Os peixes cruzam sob a ponte,os grãos deslizam sobre as rodas,e entre um lado e outro lado,lago enche, esvazia e a vida continua.
Seja ao sol ou sob a chuva,no silêncio ou no trovão,a ponte não é só caminho,mas pulsa como um coração.

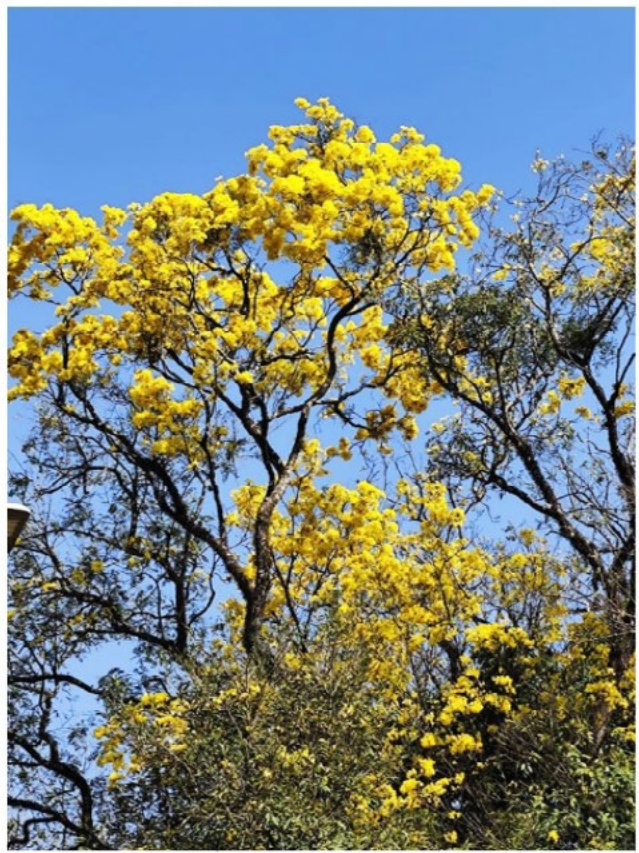
A terra das palmeiras e dos babaçuais...
que encantam o céu azul com sua solidão...
E refletem no horizonte as dificuldades e
impactos que essas regiões enfrentam...
Em um cenário de perda de biodiversidade
e da luta por preservar o meio ambiente e a
cultura local...

É vibrante, a vegetação exuberante que contrastam os céus com seu vermelho fogo.
Cenário cheio de intensidade e vida.
Representa a resistência e a vitalidade da natureza, que, apesar de todas as adversidades, se ergue com força e inspiram pessoas a ser vibrantes e resistentes...



Flamboyant em chamas riscam os céus
Dançam ao vento entre as flores de fogo, vermelho vivo, calor no olhar.
No contraste suas raízes firmes, galhos que alcançam o céu, pincelam
cores e texturas tornando um espetáculo natural.

As manhãs a partir de setembro são marcadas pelo amarelo intenso, das robustas nuvens de flores, suave encanto, balançam mansamente....

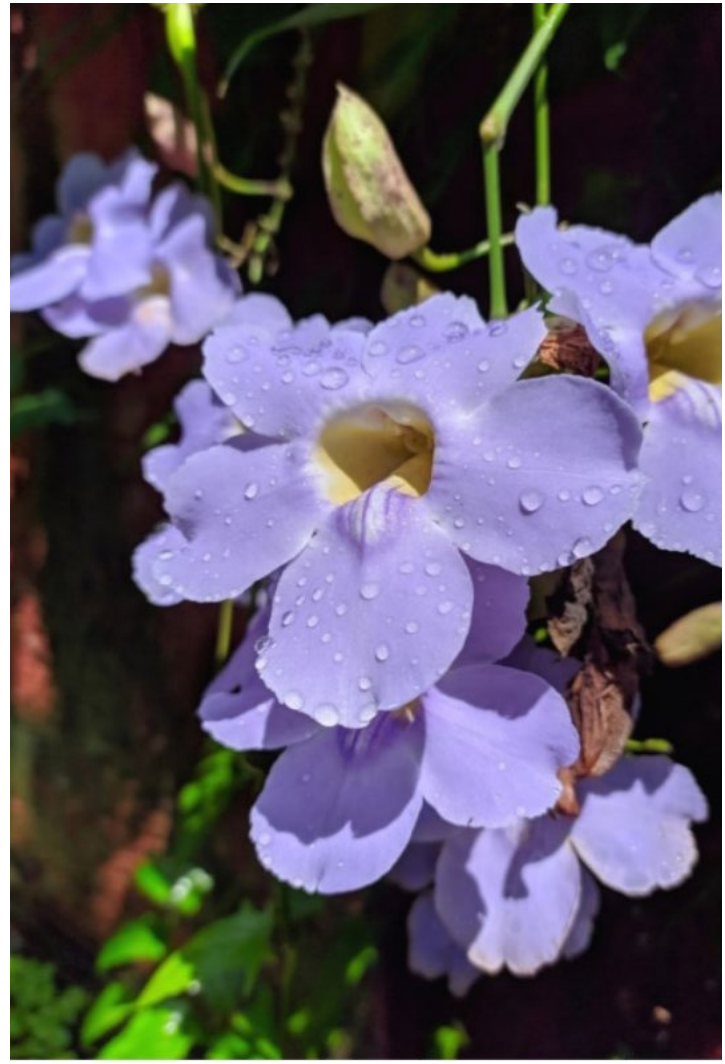


Sol entre ramos, brilho dourado, a terra sorri no tom encantado. Efêmero e belo, o tempo que passa, mas sempre retorna, pois tudo se abraça.

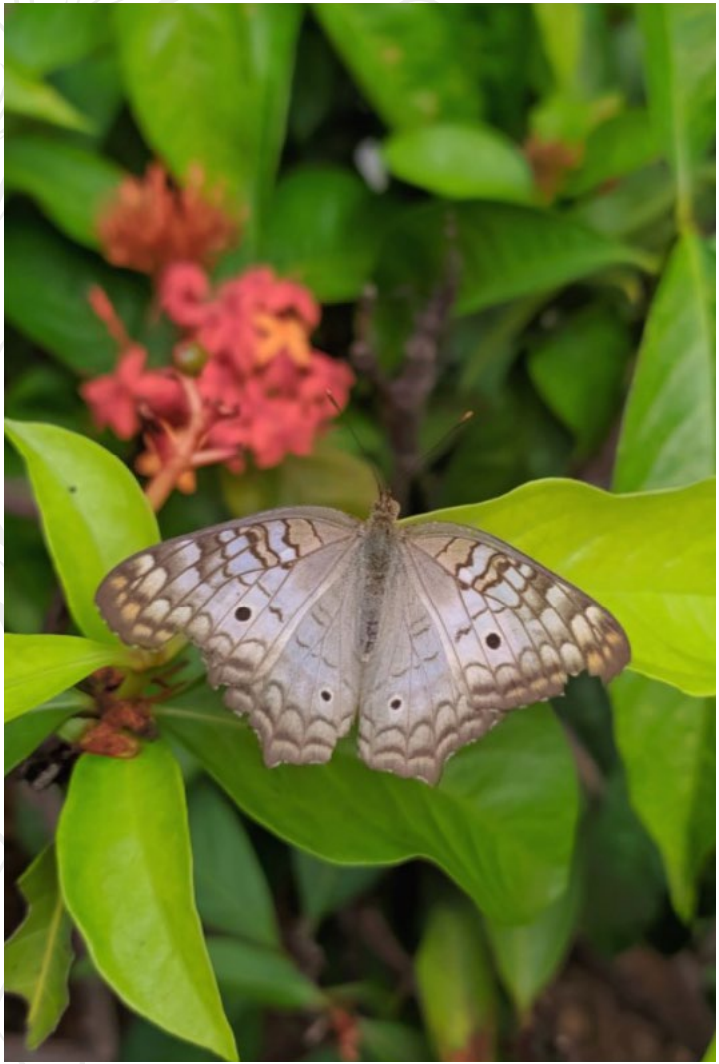
No fundo da terra, um segredo cresce...
Entre raízes e folhas, o mistério se tece...
Cores que brilham, formas que danças...
No silêncio úmido, as vidas balançam.

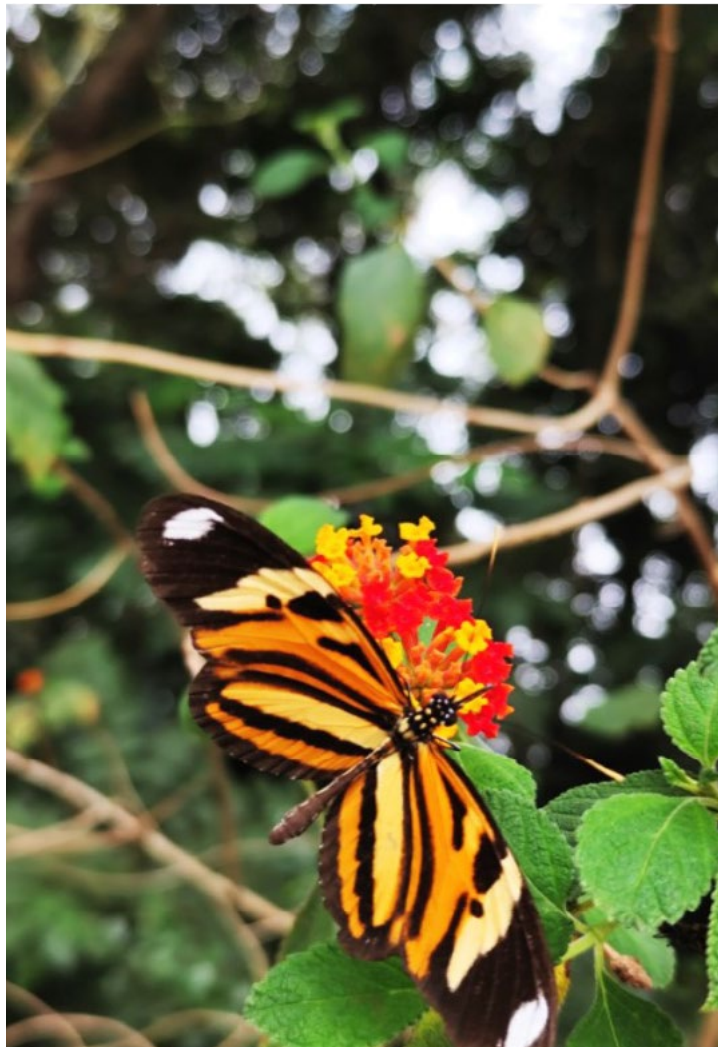
A vida surge com delicadeza,
E ela mostra sua beleza,
Em seus tons de marrom,
Entre sombras e o invisível, a natureza
recria a vida com seu eterno dom.

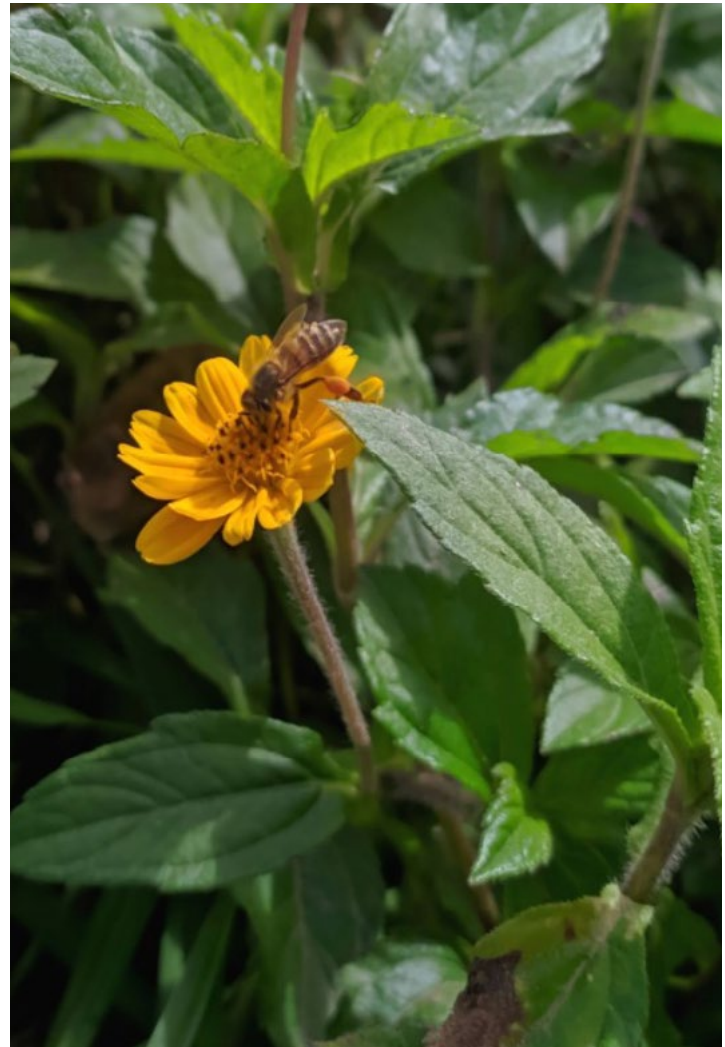
Nos campos vastos e alagados,
Bailam flores entre os pés molhados.
Uma explosão de cores a surgir,
Com o ciclo da chuva a permitir.



Em cada canto, uma flor a brotar...
A baixada se veste de amor no ar...
Por entre as palmeiras, as flores, a brilhar,
Em cada pétala, histórias a contar...







Metamorfose da Vida

No galho escondida, rasteja a lagarta,
Em tons de esperança, a vida dispara.
Tece em silêncio seu frágil casulo,
Enquanto a floresta sussurra um murmúrio.

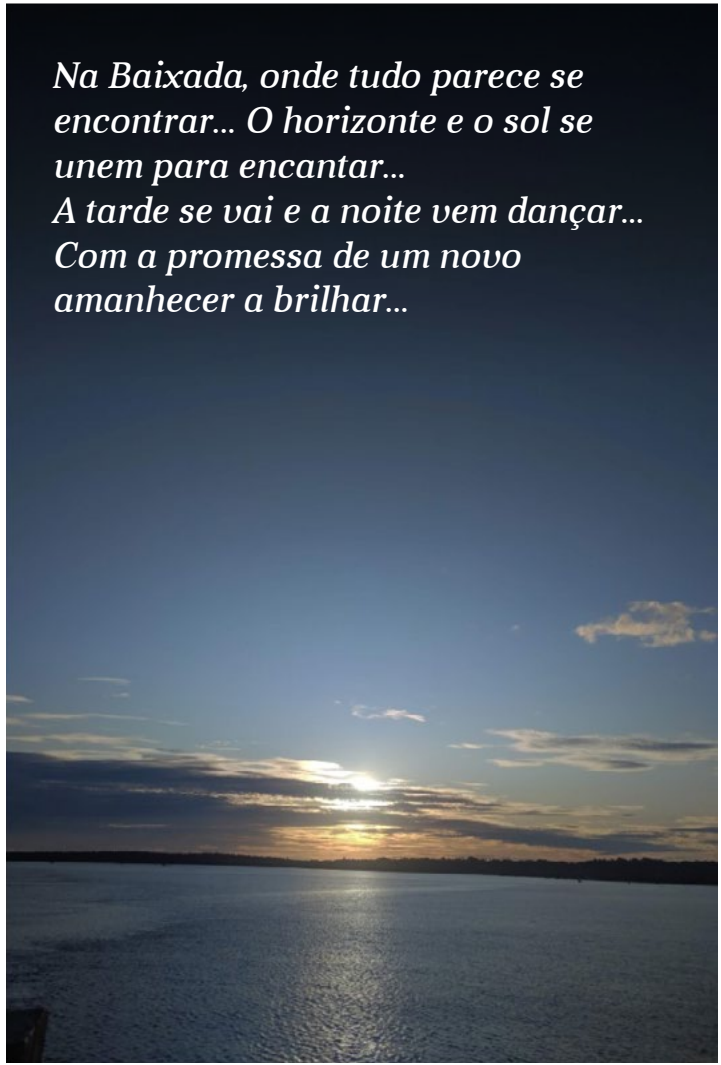
Os dias se passam, a espera é segredo,
Dentro do tempo, se forma um enredo.
No peito da vida, a dança acontece,
E a asa que brota, no vento adormece.

Então, num instante, se rompe a prisão,
A brisa carrega um novo refrão.
Cores se abrem em leve esplendor,
A vida renasce, em voo e em cor.

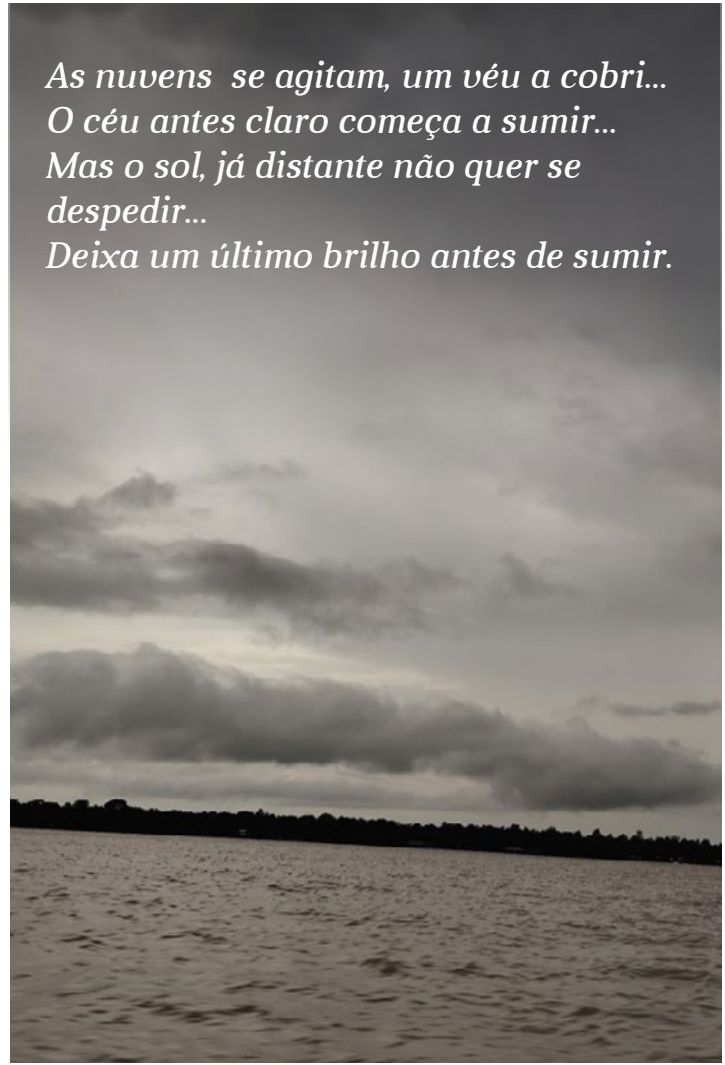
Assim na floresta, assim no sertão,
Tudo se muda em renovação.
Brotam sementes, crescem as matas,
Ciclos eternos que a vida relata.

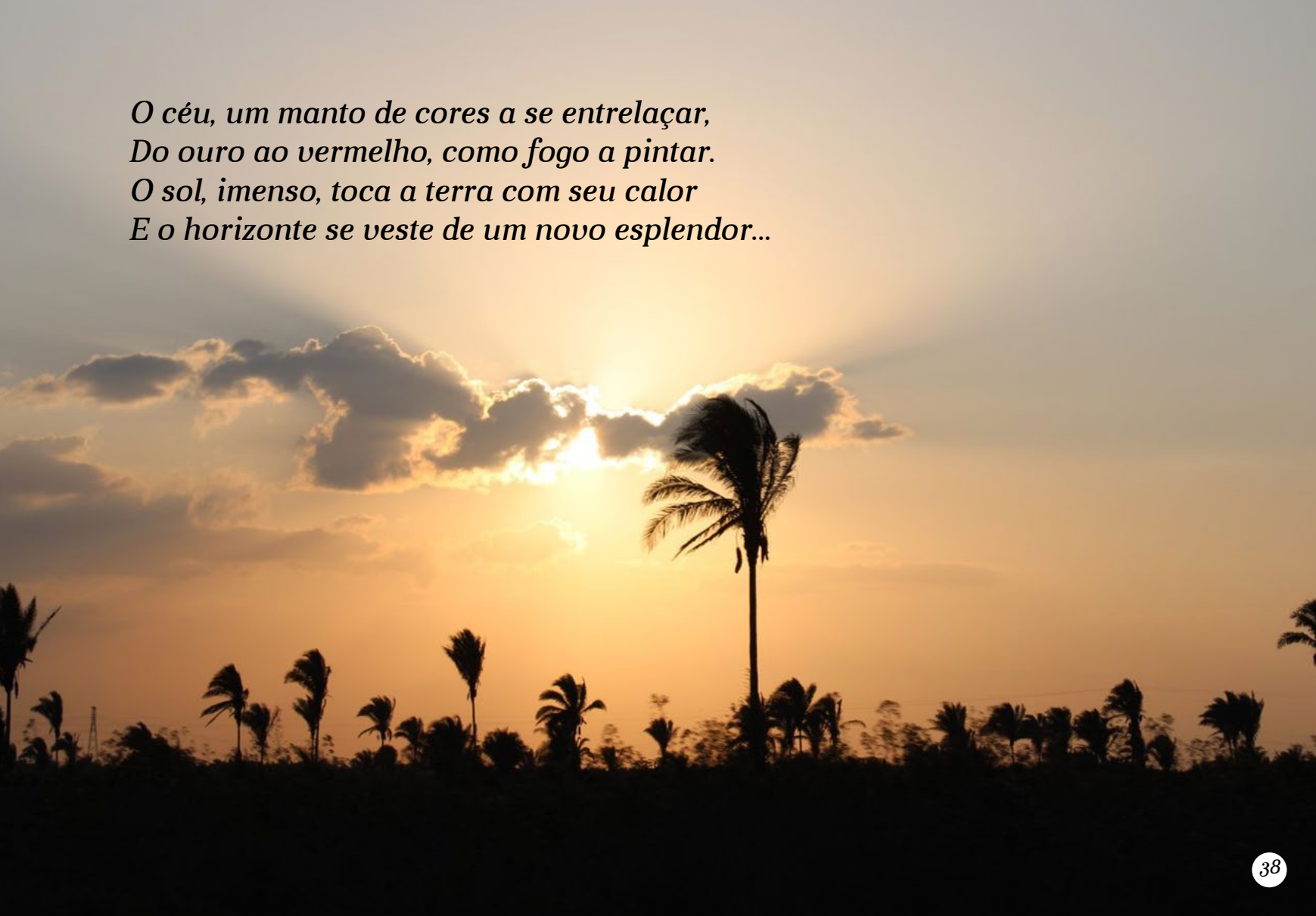
E entre as asas que tocam o céu,
Segue a lição de um doce papel:
Nada se perde, tudo se faz,
Na dança infinita que a terra nos traz.

Na Baixada, onde tudo parece se encontrar... O horizonte e o sol se unem para encantar...
A tarde se vai e a noite vem dançar...
Com a promessa de um novo amanhecer a brilhar...

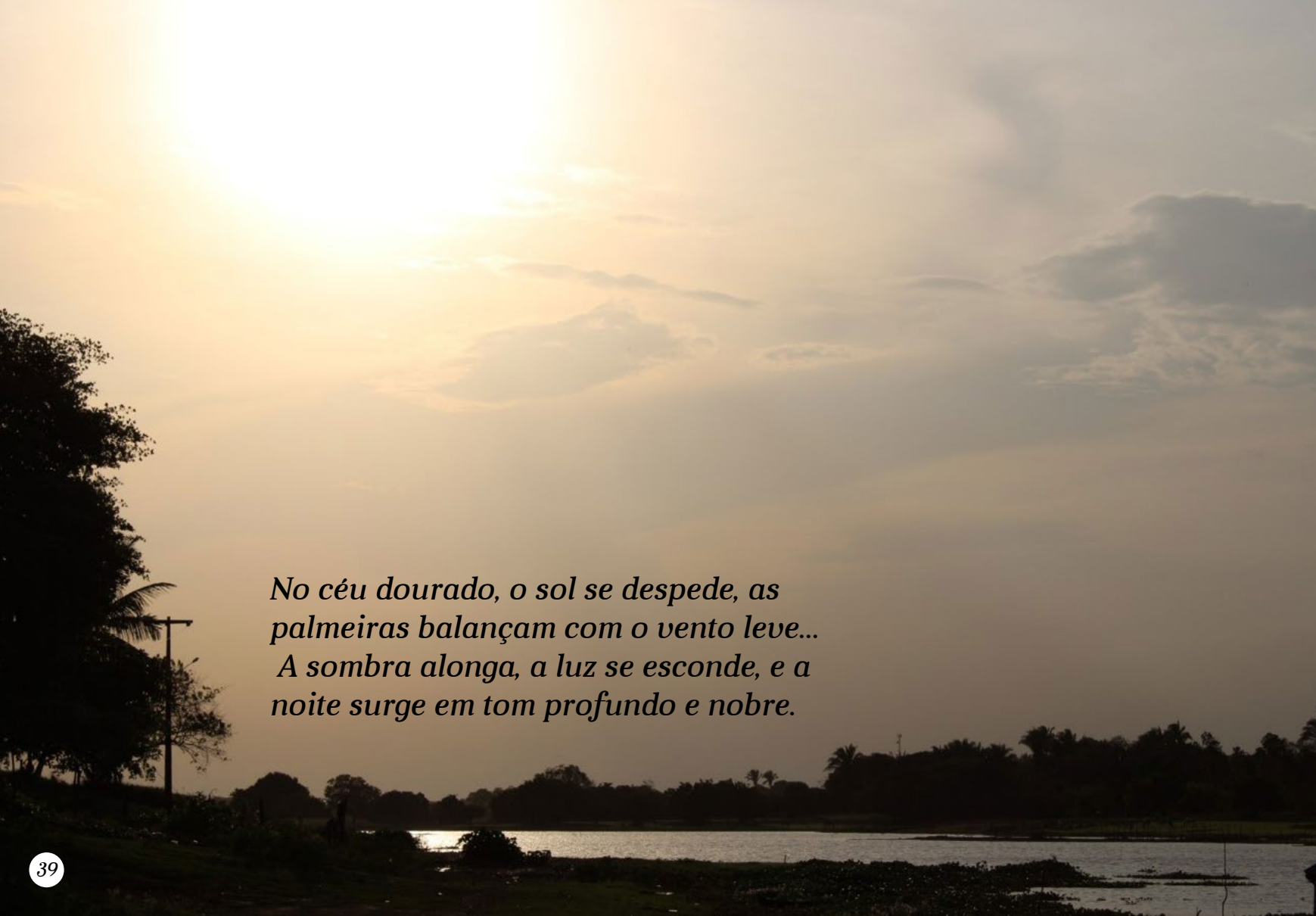


As nuvens se agitam, um véu a cobri...
O céu antes claro começa a sumir...
Mas o sol, já distante não quer se despedir...
Deixa um último brilho antes de sumir.

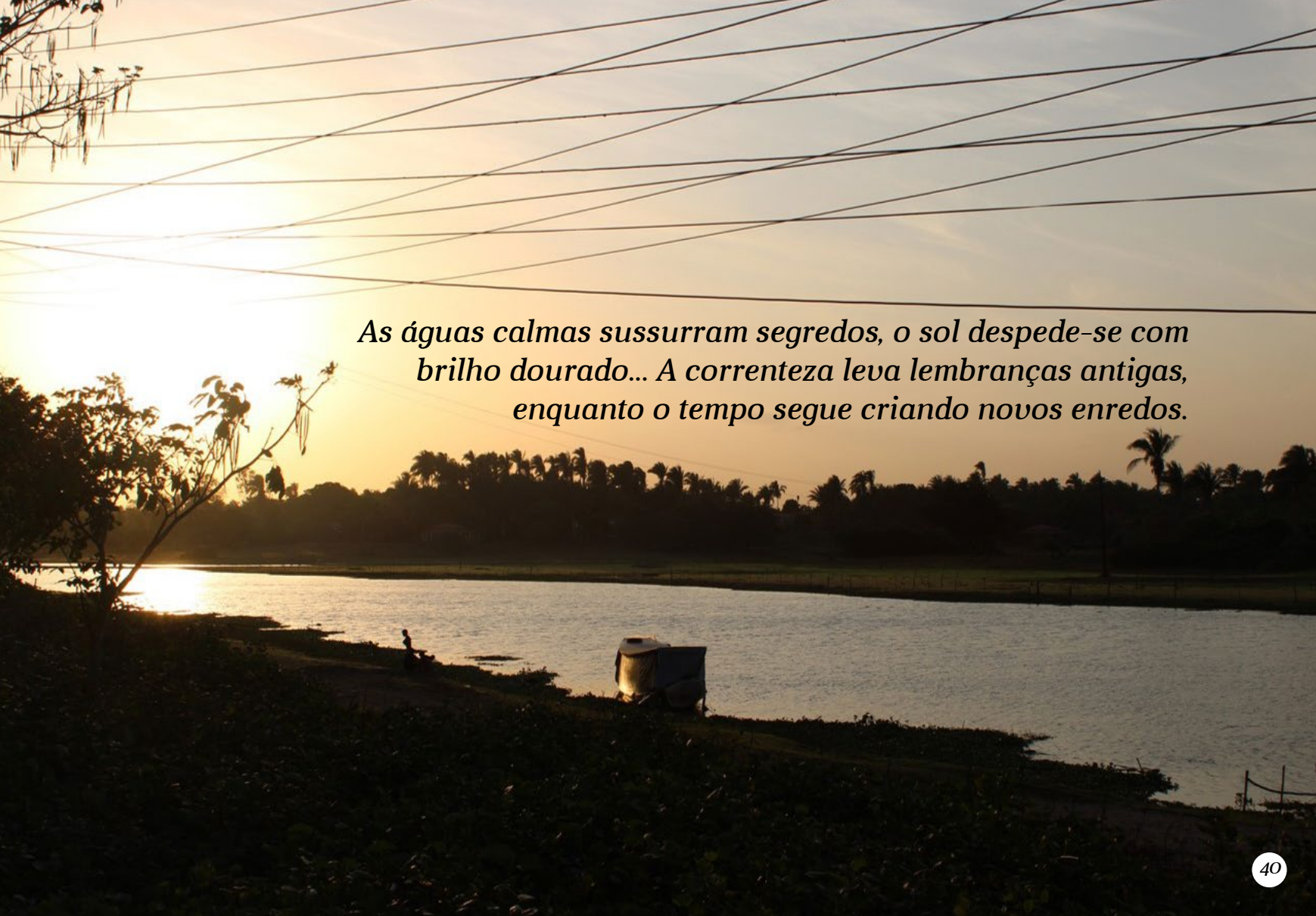




O céu, um manto de cores a se entrelaçar,
Do ouro ao vermelho, como fogo a pintar.
O sol, imenso, toca a terra com seu calor
E o horizonte se veste de um novo esplendor...



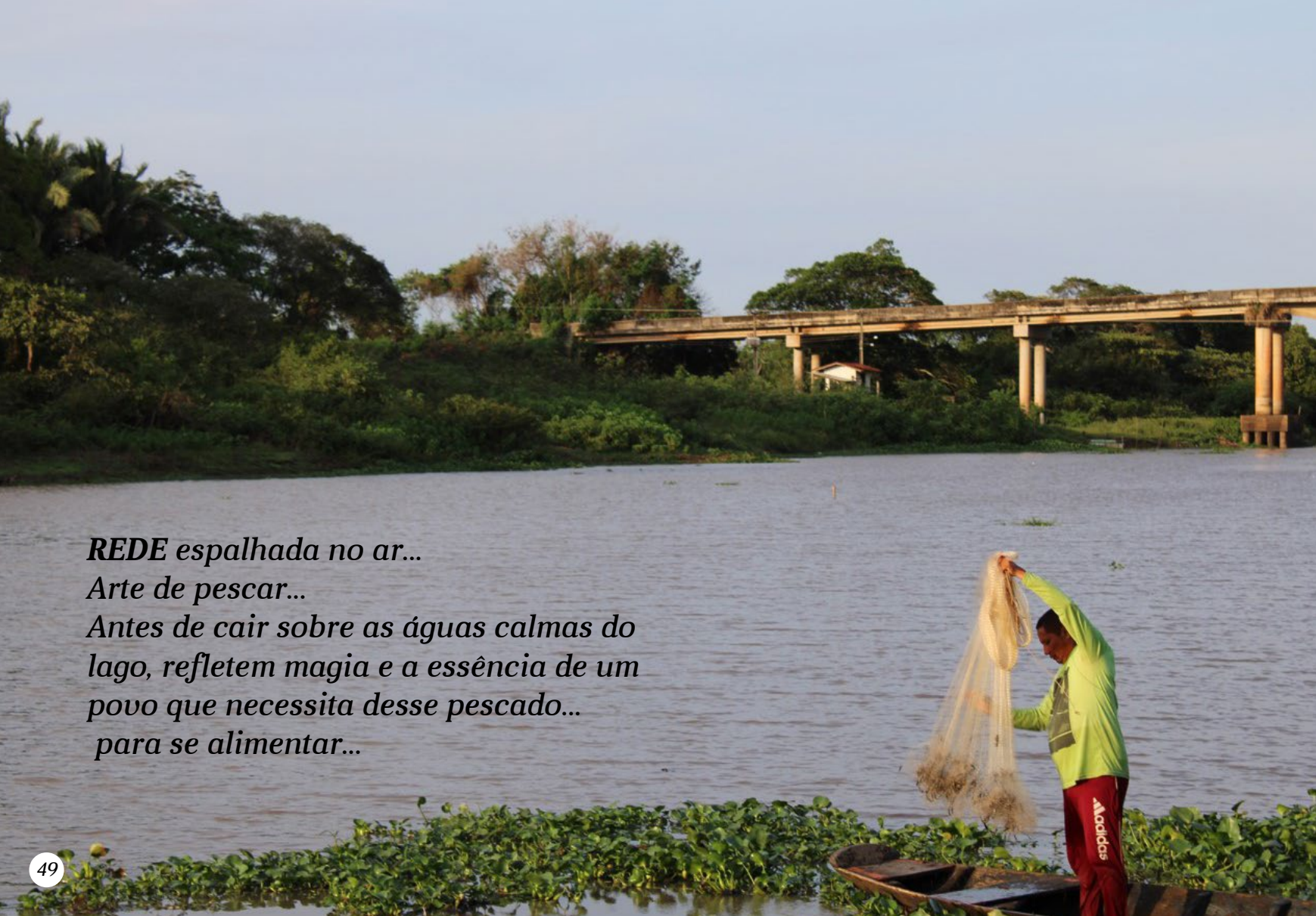
No céu dourado, o sol se despede, as palmeiras balançam com o vento leve...
A sombra alonga, a luz se esconde, e a noite surge em tom profundo e nobre.



As águas calmas sussurram segredos, o sol despede-se com brilho dourado... A correnteza leva lembranças antigas, enquanto o tempo segue criando novos enredos.

A âncora pesa, prende, segura, como se o chão fosse promessa, mas há no vento um outro rumo,um sussurro que atravessa.

Ancorado nas terras firmes, o barco dança e balança nas pequenas ondas empurradas pelos ventos...
Água beija os cascos mansos enquanto espera o momento de partir.



***REDE** espalhada no ar...*
Arte de pescar...
Antes de cair sobre as águas calmas do lago, refletem magia e a essência de um povo que necessita desse pescado...
para se alimentar...

Ao pensar na pecaria artesal, podemos aprender que aquele espaço real do pescador está em contanto com mudanças, fisionomias e relações sociais. Muito mais que simples jogar de rede.

A pescaria se torna mais que um jogar de rede... Se torna uma arte, que possui conhecimentos culturais e ancestrais.... A herança passada em gerações... Arte de construir fio a fio a rede... .... E o cuidado de pescar e não passar dos limites

A cultura do ser pescador e da pescaria artesanal, inspira-se na história vivida, dos significados e das representações.

Impactos ambientais

Quanto descuido, querida Viana
Lamento ver
Tua beleza,
A natureza,
Teu lago,
A se perder.

Nos versos deste poema,
Eis meu protesto
Contra a ignorância do bicho-homem,
Que te fere
Constantemente,
Sem sequer perceber.

Nas águas calmas do velho lago,onde o céu repousa em véu de luz, nadam peixes, rãs, pousam aves e cercam mistérios, segue a vida, solta, a esmo e a sós. A garça plana sem pressa alguma,o jacaré se esconde ao fundo,mas sob a dança dessas águas,há um alerta gritando ao mundo.

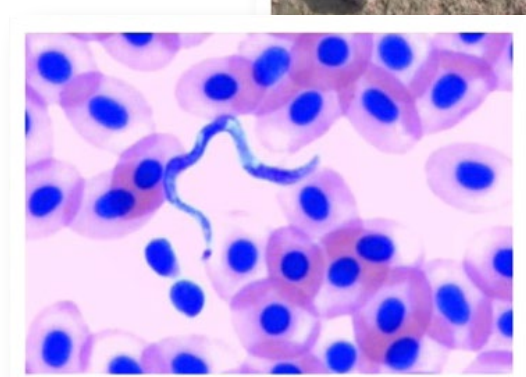
Os bichos bebem e nadam,o homem chega, toma, lava e leva,a mesma fonte que dá vida, se contamina e se envenena. Microrganismos flutuam, invisíveis, nos abraços turvos desse espelho,trazendo ao homem o que ele esquece:
ÁGUA PURA NÃO É ACASO, É ZELO.
E assim seguimos, dia a dia, entre a sede e o descuido mudo,sem notar que o que parece livrepode esconder um mal profundo.

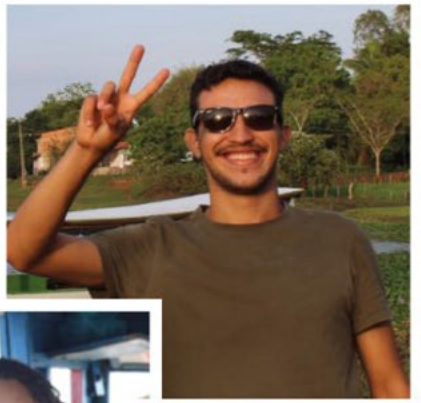
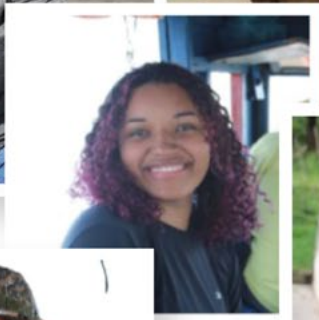
Lágrimas do Lago

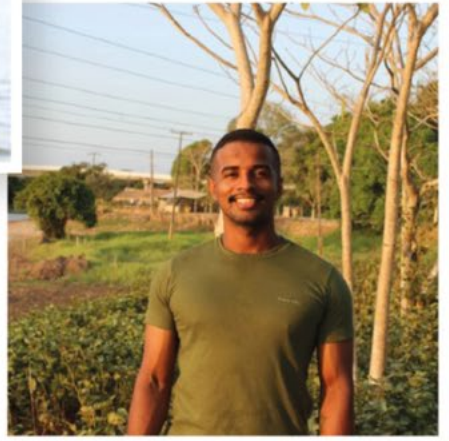
O lindo lago de Viana... espelho apagado,
Lama com águas de resíduos no lago,
sufocando.
A terra ferida, o verde a chorar,
Vida que some sem seu lugar.
Mas no vento sopra a esperança,
Que a luta traga de volta a bonança.

O LAGO que um dia brilhou em serenidade, agora carrega vestígios da crueldade...
A água que nutria e alimentava
Perde força e a vida que entregava.

... Parasitos, Bactérias ... Que refletem na mortalidade dos peixes e podem comprometer a saúde das pessoas que desses peixes se alimentam.





As gargalhadas cortam a tarde, feito remos abrindo o rio, e no abraço da ***AMIZADE****, o mundo torna-se macio. Não há cansaço que resista ao calor de um pôr do sol, pois é na luz que se despede que a vida brilha em tom maior.*

O sol se deita no espelho d'água, tingindo o céu de cor de fogo e luz, e em nossas peles cansadas, o vento sopra e nos conduz. As mãos marcadas pela lida, o corpo exausto, o riso solto, e entre histórias bem contadas que ficaram marcadas nesse lugar, o tempo perde todo o rosto.

Agradecimentos

Agradecemos à UEMA, à PROEXAE, à CAPES, à FAPEMA pelo incentivo e contribuição em nosso trabalho. Agradecemos à toda equipe executora pelo apoio e disponibilidade para contribuir com cada etapa realizada. Agradecemos a todos os colaboradores que fizeram este projeto acontecer, pescadores, barqueiros e caseiro de Viana, Seu Fernando, Seu Adriano e Seu Josias, que nos recepcionaram e nos auxiliaram ativamente.

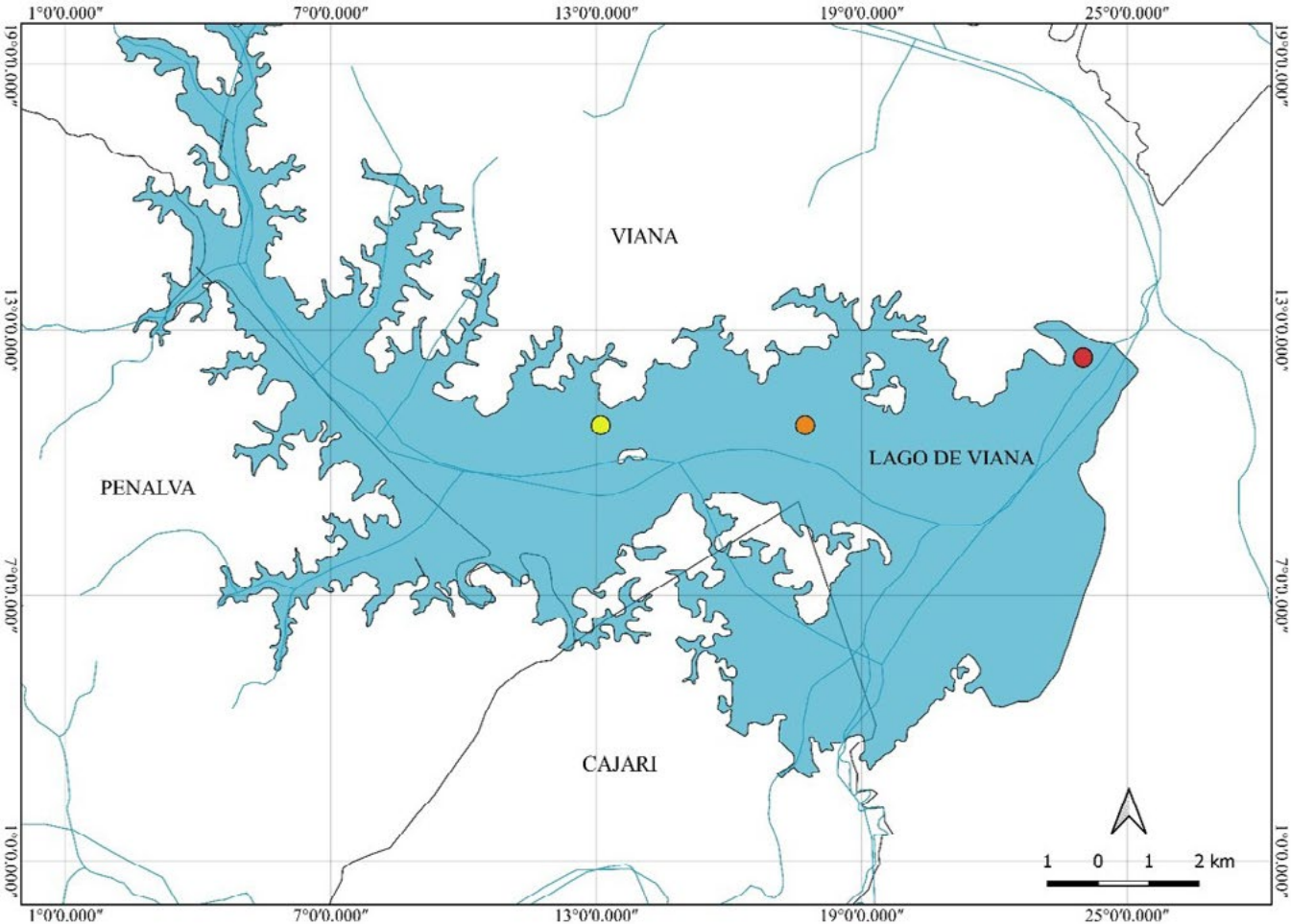
"O presente trabalho foi realizado com financiamento e apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/ Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil".

Colaboradores

Anna Luiza Monteles de Oliveira
Rayane Serra Rosas
Denise da Silva Sousa
Maria Eduarda Lima
Hanna Karolina Sousa Silva Soares
Iasmim Muniz Oliveira Soares
Ellainy Maria Conceição Silva
Elmary da Costa Fraga
Gabriel Silva Dias

Contato

Endereço: Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000
Bairro: Jardim São Cristóvão, CEP 65055-310, Departamento de Biologia
Email: bioaquauema@hotmail.com / itallo0006cristian@gmail.com


1°0'0.000"
7°0'0.000"
13°0'0.000"
19°0'0.000"
25°0'0.000"
19°0'0.000"
13°0'0.000"
7°0'0.000"
1°0'0.000"
VIANA
LAGO DE VIANA
PENALVA
CAJARI
1 0 1 2 km

Apoio

Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

SUPERINTENDÊNCIA
DE GESTÃO
AMBIENTAL

ecossistema
proexae

CAPES

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão

PROCAD
AMAZÔNIA
Sanidade de peixes da
Baixada Maranhense

BIOAQUA
Grupo de Pesquisa Biologia e Ambiente Aquático

Programa de
Pós-graduação
em Ecologia e
Conservação da
Biodiversidade

PPGPDSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Editora
Uema